

Questão 01

Para que serve um lápis? Para um interlocutor apático, a resposta será algo próximo de "para escrever". Mas seria essa a sua única utilidade? De um ponto de vista essencialista, sim! Mas para quem o utiliza para prender cabelos, não... Assim pensam as "crianças de Madalena"...

Dispositivos pedagógicos essenciais na Educação Infantil, rotina e planejamento devem ser compreendidos no âmbito da contingência, como fixações históricas e impermanentes. Necessário é estabelecê-los como práticas curriculares flexíveis, em que nossas materializações se deem no meio de suas realizações, considerando os destinatários das ações educativas como sujeitos que produzem e reproduzem cultura enquanto são por ela produzidos. Portanto, implica ouvir as crianças, observá-las buscando compreender suas demandas, necessidades e interesses enquanto significam, ressignificam, produzem e reproduzem cultura.

No exercício cotidiano dos rotinas escolares, não há para as crianças significados essenciais em si. Tudo está em permanente ressignificação, sejam os espaços, as brincadeiras, as músicas, e até um possível êthos discente. Bachelard (1993) discute a diferença entre o espaço planejado e o espaço vivido, onde a circunstância do uso altera o sentido planejado. É aproximado do que Guimarães (2009) reflete sobre o espaço escolar na Educação Infantil: "o espaço é algo projetado, o lugar é construído nas relações" (p.96). O exemplo do espaço permite observar ^{que} a prática; o outro, o interlocutor; e o próprio espaço físico escolar serve de mediadores das significações e ressignificações dos dispositivos pedagógicos.

Continuação da Questão 01

vividos pelos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem escolar. Professores, estudantes, espaços e currículo são participantes de um palco de significações e ressignificações.

Para Corsino (2009, p.117), "as crianças são o ponto de partida do trabalho". Portanto, no planejamento do trabalho pedagógico a se realizar, a criança carece ser ouvida. A legislação vigente, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) ampara o ponto de vista da autora, pois versa que a criança é sujeito histórico e de direitos, e que suas vivências e experiências devem se articular ao patrimônio ambiental, artístico, cultural, científico e tecnológico. Logo, desconsiderá-la enquanto tal no exercício curricular (planejamentos e rotinas) é caminhar na direção oposta da legislação e da literatura acerca da Educação Infantil.

A Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço-tempo de ampliação das experiências das crianças. Portanto, pressupõe-se ouvi-las para a elaboração de ações pedagógicas que ampliem suas possibilidades de produzir significados. O trabalho pedagógico organizado por Projetos de Trabalho (HERNANDEZ; VENTURA, 1997) mostra-se como uma potente estratégia para articular as demandas do trabalho com crianças. Projetos surgem de uma questão, "algo que desperte a curiosidade das crianças" (CORSINO, 2009, p.106). Um planejamento realizado por projetos altera a rotina escolar, pois que é um caminho que se trilha coletivamente. O professor deve agir como mediador das descobertas, exímio observador para propor os

Continuação da Questão 01

próximos passos do projeto. Nesse sentido, o registro é uma ferramenta importante de reflexão sobre o trabalho realizado e, inclusive, de formação do professor.

A metodologia de Projetos de Trabalho permite viabilizar as significações e ressignificações realizadas pelas crianças. Considera como chave fundamental a voz discente. Instiga a dúvida. Problematisa o conhecimento. Possibilita aprendizagens. Adequa-se às necessidades da Educação Infantil. Baliza rotinas e planejamentos que respeitam a criança.

Questão 02

trata-se de um

A linguagem organiza a cultura. Assim entendida, a linguagem ~~passa a ser~~ instrumento de ação no mundo, sobre o outro e com ele, constituindo pensamentos e significados ao todo. É a escola um espaço de uso, produção e reprodução de significados, pois está a cargo dela a articulação das experiências dos crianças ao patrimônio ambiental, cultural, artístico, científico e tecnológico, balizado em princípios éticos, políticos e estéticos (BENEF, 2009). Que linguagens estão presentes na Educação Infantil? E como se manifestam no cotidiano escolar?

Para Benjamin (1993), a linguagem é a "casa" das ideias, pois é na e pela palavra que as ideias podem ser formuladas e comunicáveis a nós mesmos e ao outro. Para o autor, a realidade se apresenta pela linguagem, ou seja, existe e expressa-se na língua, possibilitando-nos conhecê-la e expressá-la. Para tal, a narrativa tem, para o autor, lugar central para o intercâmbio de experiências - papel precípuo da Educação Infantil, conforme legislação vigente.

Para Bakhtin (1992), a linguagem se põe uma situação de troca social, pois são sujeitos em interação que produzem enunciados concretos que, por sua vez, são determinados pelas condições reais de enunciação (tanto ditos quanto não-ditos). Tal interdependência caracteriza a produção de cultura nas sociedades e sendo a escola um equipamento social, a cultura é significada e ressignificada por seus sujeitos, em seu seio, através das linguagens que nela circulam - artísticas, imagéticas, verbais e não-verbais, filosóficas; mas, predominantemente, científicas.

Vygotsky (1991; 1993) APÓS CORSIÑO (2009) compre-

Continuação da Questão 02

onde linguagem como sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, responsável pela mediação entre o sujeito e o mundo, que exerce papel fundamental na comunicação entre pessoas, no pensamento e no estabelecimento de significados compartilhados que permitem interpretações dos objetos, eventos e situações. Ou seja, é através da linguagem que os sujeitos vivenciam o mundo. Segundo Corsino (2009), a experiência com os signos fornecidos pela cultura permite ao sujeito construir ~~seu~~ sistema de signos, que funciona como um código ou filtro por meio do qual decifra o mundo. Portanto, a linguagem serve de referência para significações e ressignificações ~~em~~ enquanto um processo social.

Narrativas, interações entre os sujeitos e significações/ressignificações não realizadas através da linguagem, segundo os autores em tela.

Nesse sentido, Corsino (2009) compreende que as palavras são brinquedos que, como qualquer objeto que participa dos brincadeiros das crianças, "são virados e revirados para criar novos movimentos e deslocamentos" (p.49). As palavras, ~~presentes~~ presentes nas interações e brincadeiras na Educação Infantil, criam o universo reencenado pelas crianças e dão forma as suas narrativas. Crianças são seres de expressão, construção do novo, emancipação (CORSINO; GUMARÃES, 2006), portanto produzem histórias enquanto não por ela produzidas, assim como belamente descrito por Escher em sua arte "TWO HANDS", onde uma mão desenha a outra e vice-versa.

A brincadeira é o encontro de todas as artes (MOUSA, 2009), sendo assim uma lingua-

Continuação da Questão 02

gem potente e necessária no trabalho pedagógico na Educação Infantil. Música, dança, teatro e artes visuais integram as linguagens presentes no cotidiano escolar. Nas atividades artísticas, as crianças conectam-se com seus sentimentos, dando forma à imaginação.

Portanto, as brincadeiras e as artes devem ser os articuladores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, pois são linguagens que integram as demais linguagens e permitem interações e mediações entre sujeitos sociais.

